

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS IV – JACOBINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO LATO
SENSU TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PERSPECTIVAS TURÍSTICAS DO DISTRITO ITAPURA –
MIGUEL CALMON (BAHIA).

Iranilton Almeida Rios



JACOBINA
2002

UNEB - DEP. IV - JAC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS IV – JACOBINA

27

PERSPECTIVAS TURÍSTICAS DO DISTRITO ITAPURA -
MIGUEL CALMON (BAHIA).

Iranilton Almeida Rios
Orientadora: Dr^a Benedita Andrade

Monografia apresentada para obtenção do
conceito final no Curso de Especialização
Pós-Graduação **Lato Sensu** Turismo e
Desenvolvimento Sustentável.

JACOBINA

2002

SUMÁRIO

Introdução	3
Caracterização Geral	6
História e encantos	11
A riqueza das manifestações culturais	14
O turismo como propulsor para o desenvolvimento do artesanato	17
Turismo e formação dos recursos humanos	19
As belezas naturais e o ecoturismo	21
A degradação ambiental ameaça o ecoturismo	26
Conclusão	30
Bibliografia	32

INTRODUÇÃO

Uma das atividades que tem apresentado maior potencial de geração de emprego e renda é o turismo, especialmente quando promovido dentro dos princípios de sustentabilidade. Ele se beneficia da nova conjuntura internacional, do avanço tecnológico no acesso à informação e das mudanças culturais. A informação e a tecnologia incentivam e facilitam a divulgação que, por sua vez, promovem um maior consumo da atividade turística.

“As pessoas estão ávidas pelo novo, inédito, alternativo e, por isso, buscam reaproximar-se da natureza e, reaproximar-se do universo humano. O momento de lazer é um momento precioso. Tido como um direito universal, o descanso – semanal ou período de férias – é respeitado em todo o mundo moderno e regularmente registrado como garantia da boa manutenção do corpo e da mente, isto é, olhar o mundo de outra forma é mudá-lo; modificar o mundo ou sua leitura é instabilizar-se, quebrando vícios e comportamentos envelhecidos”.¹

A atividade turística tem apresentado um dos mais elevados índices de crescimento no contexto econômico mundial, expandindo-se em 57% apenas na última década. Assim, o turismo está se transformando uma das atividades mais importantes do mundo contemporâneo e recebendo cada vez mais atenção no seu tratamento científico e técnico.

“O turismo é, e continuará sendo, a maior “indústria sem chaminés” do mundo. Por mais sofisticada que se torne a infra-estrutura das telecomunicações, ou por maior que seja o número de atividades comerciais ou de lazer possíveis de ser realizadas no conforto de nossas salas de estar, a maioria continuará se levantando de suas poltronas, pois não existe substituto para a experiência real. As pessoas possuem níveis de identidade, fato que as tornam tanto indivíduos singulares, como membros de um grupo definido pela língua, pela religião, pela história, pela herança étnica e mesmo pela geografia. A identificação com um grupo é crucial para o sentido de identidade de cada um. À medida que a economia mundial integra-se e que a sociedade global torna-se mais ‘homogênea’, as necessidades dos

1-CASCINO, Fábio. Do Turismo Convencional ao Ecolazer. In :CASCINO, Fábio. Lazer, Cidadania & Meio Ambiente, **Debate Socioambientais**. São Paulo; ano III, n 9,mar/jun./ 1998. p.98.

indivíduos de preservar um sentido de identidade em um mar de homogeneização fortalece-se. Por conseguinte, as pessoas tornam-se mais – não menos – propensas a viajar, enquanto procuram preservar um sentido de continuidade e de filiação a um grupo”.²

Não é portanto, de se surpreender que um dos segmentos que apresenta crescimento dentro da indústria, cerca de 20% ao ano, seja o do ecoturismo. Essa é uma nova modalidade que afirma a diferença, a identidade, o específico, o rompimento com o dia-a-dia, com o consumismo massificante. “A própria definição de ecoturismo afirma essas características, pois ele é: o turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecendo aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica”.³

Essa atividade tem sido apontada por alguns pensadores e agentes governamentais como uma alternativa estruturante para as economias dos municípios baianos. O indiscutível potencial de atrativos naturais, a oferta de equipamentos turísticos tradicionais e a criação de novos roteiros têm creditado muitos municípios como pólos turísticos potenciais. A possibilidade de exploração do turismo como fator de incentivo à revitalização do papel das cidades, é uma opção que pode ser feita positivamente. Entretanto, é fundamental que se analise com profundidade os diversos aspectos econômicos e sociais que envolvem esta atividade, para que se possa ter uma visão realista do efeito que o turismo traz e que poderá vir a trazer para o município e para a região.

O município de Miguel Calmon atualmente está integrado no Roteiro Turístico da Chapada Norte, como um local de grandes possibilidades, quer pelo grande volume de recursos naturais e culturais que possui, quer pelo fato de ser palco de experiências, (em nível de discurso), para o chamado desenvolvimento sustentável. Exatamente por essa situação, é que a prática do turismo representa uma das atividades que pode ser desenvolvida, já que atrativos naturais e culturais não faltam na região, e as perspectivas de sustentabilidade encaram o turismo como “indústria sem chaminé”, para alavancar o tão sonhado desenvolvimento.

Em Miguel Calmon o turismo está diretamente ligado aos recursos naturais, como por exemplo, o Parque Estadual das Sete Passagens, com suas cachoeiras, paisagens cênicas, flora e fauna. Mas o que se pretende é o fortalecimento do turismo receptivo na cidade, com a criação de novos produtos e novos atrativos. Dentro desta ótica o distrito de Itapura ex-Mocambo desponta como área potencial para se desenvolver a atividade turística. Sua rica história, sua cultura e principalmente os recursos naturais, serão descritos e analisados sob uma visão crítica, a fim de demonstrar as perspectivas turísticas para o envolvimento da localidade.

Visando atingir os objetivos do estudo, trabalhamos inicialmente com a pesquisa bibliográfica com a finalidade de identificar os documentos existentes sobre o município, assim como estabelecer as bases do referencial teórico conceitual sobre o desenvolvimento do turismo na localidade. Numa segunda fase, efetuamos trabalhos de campo, objetivando conhecer a área de estudo, as potencialidades naturais, as áreas de risco e os aspectos antrópicos. Numa terceira fase realizamos varias visitas ao distrito, com o intuito de elencar as possibilidades existentes. Paralelamente, aproveitamos a oportunidade para realizarmos algumas entrevista informais e conhecer a opinião da comunidade sobre uma possível implantação do turismo.

Após a coleta de todo o material informativo, passamos para a fase final, ou seja, a redação do trabalho.

2-NAISBITT, John. Paradoxo Global . In: ZIMMERMANN, A. **Turismo rural, um modelo brasileiro**. Florianópolis: s.e, 1996 p. 44.

3- EMBRATUR/IBAMA: **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: 1994.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO DISTRITO ITAPURA (EX-MOCAMBO)

O distrito Itapura (ex-Mocambo)⁴ acha-se localizado no município de Miguel Calmon (fig.1), na zona fisiográfica da encosta da Chapada Diamantina, na margem esquerda do Rio Jacuípe no Estado da Bahia. Apresentando uma extensão territorial de 161 km² está compreendido entre as coordenadas geográficas 11° 32' 39" de latitude sul e 40° 26'55" de longitude oeste de Greenwich. Situa-se a sudoeste do município de Miguel Calmon e distante 31 km da sede. Limita-se com os municípios de Várzea do Poço ao leste e Piritiba ao sul. Está inserido na Microrregião Homogênea 10- Jacobina, integrante da Região de Planejamento 8- Irecê e classificado de acordo com os critérios de regionalização econômica na Região 10- Piemonte da Diamantina (fig 2).

O relevo de Itapura (fig. 3) é formado basicamente pela formação patamar do médio rio Paraguaçu, numa altitude média de 600m, com uma topografia ondulada (60%), montanhosa (30%), e plana (10%), onde predomina o latossolo vermelho-amarelo distrófico.

O clima predominante varia entre úmido a subúmido, possuindo um regime pluviométrico em torno de 800mm anuais, sendo o período chuvoso de novembro a março (trovoadas), maio e junho (inverno). A combinação desses fatores contribuíram para desenvolver uma vegetação variada composta basicamente por: contato cerrado – floresta estacional, mata ciliar e campos rupestres.

Administrativamente o ex-povoado Mocambo, passou a ser distrito ou vila através do Decreto Estadual de nº 12.978, em 1º de janeiro 1994, com o nome de Itapura. As lideranças políticas do distrito são exercidas atualmente pelo Sr. José Carneiro Neto, Sr. José Dantas de Medeiros e o Sr. Paulo Ronald Marques, nomes fortes que tentam promover o desenvolvimento socioeconômico do Distrito.

⁴-No decorrer do trabalho serão utilizados os dois patronímicos: Itapura, que é o nome oficial e Mocambo, como o ex-povoado é mais conhecido.

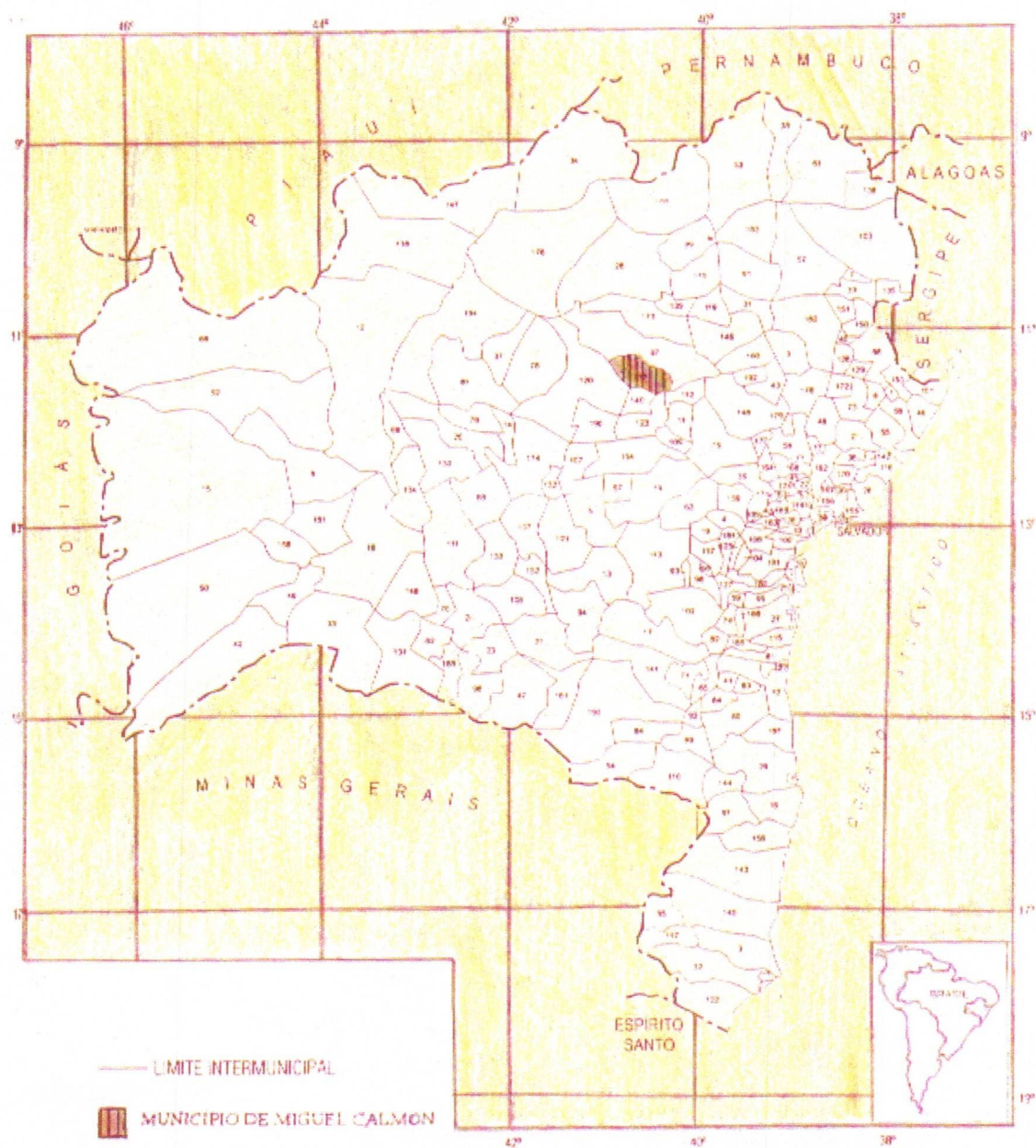
O acesso de Miguel Calmon para Itapura é feito através da estrada principal numa extensão de 31km e é utilizável em qualquer época do ano. As estradas municipais para as cidades próximas, como Várzea do Poço e Serrolândia, não tem capeamento asfáltico e não é transitável durante o período chuvoso. Itapura é muito carente de estradas vicinais, para que se possa fazer escoar sua produção agrícola até a sede do município. Em certas épocas do ano chega-se a uma perder parte dos produtos por falta de meios e vias de transporte. A circulação de pessoas e mercadorias é feita por linhas diárias de ônibus e caminhonetes, normalmente com horários de seis horas(saída) e doze horas(retorno).

O sistema de comunicação dispõe de um posto telefônico que funciona das oito às vinte e duas horas segunda-feira a domingo e de aparelhos públicos.

O Mocambo é um lugar tranqüilo, pacato, com baixos índices de violência. A segurança pública dispõe de uma delegacia onde trabalham dois guardas municipais.

Uma deficiência observada no Distrito é o sistema de saúde. Existe na localidade apenas um posto, mantido pela Prefeitura Municipal, que conta com os serviços de uma enfermeira e três auxiliares. O material disponível é insuficiente, o funcionamento insatisfatório e presta-se um o atendimento médico semanal e o odontológico quinzenal. A ambulância está em péssimo estado de conservação comprometendo o transporte dos pacientes até a sede do município.

Fig. 1 – Localização do Município de Miguel Calmon - Ba



FONTE: SEI 1997

Fig. 2 – Localização do Município de Miguel Calmon segundo os critérios de classificação regional

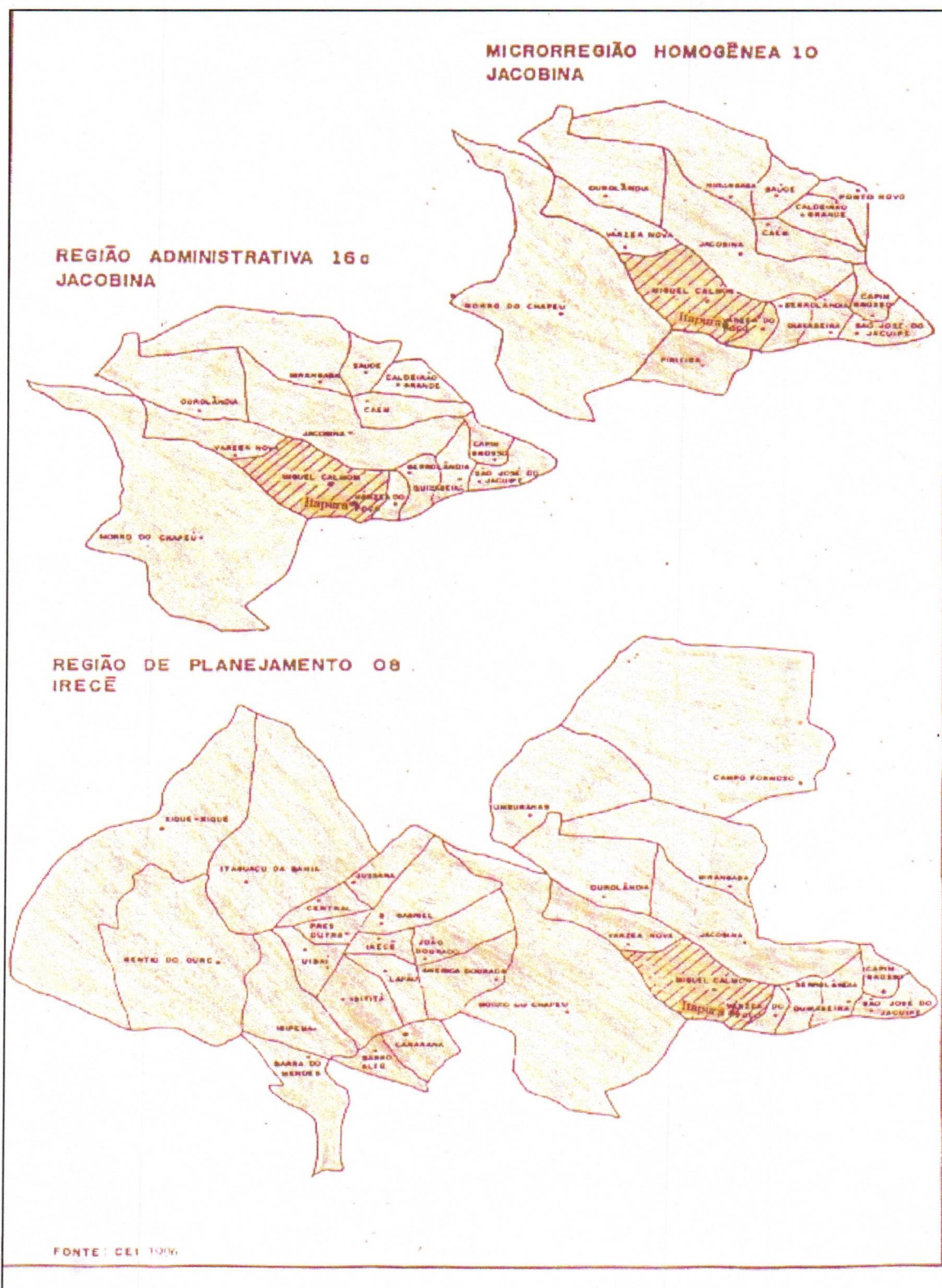
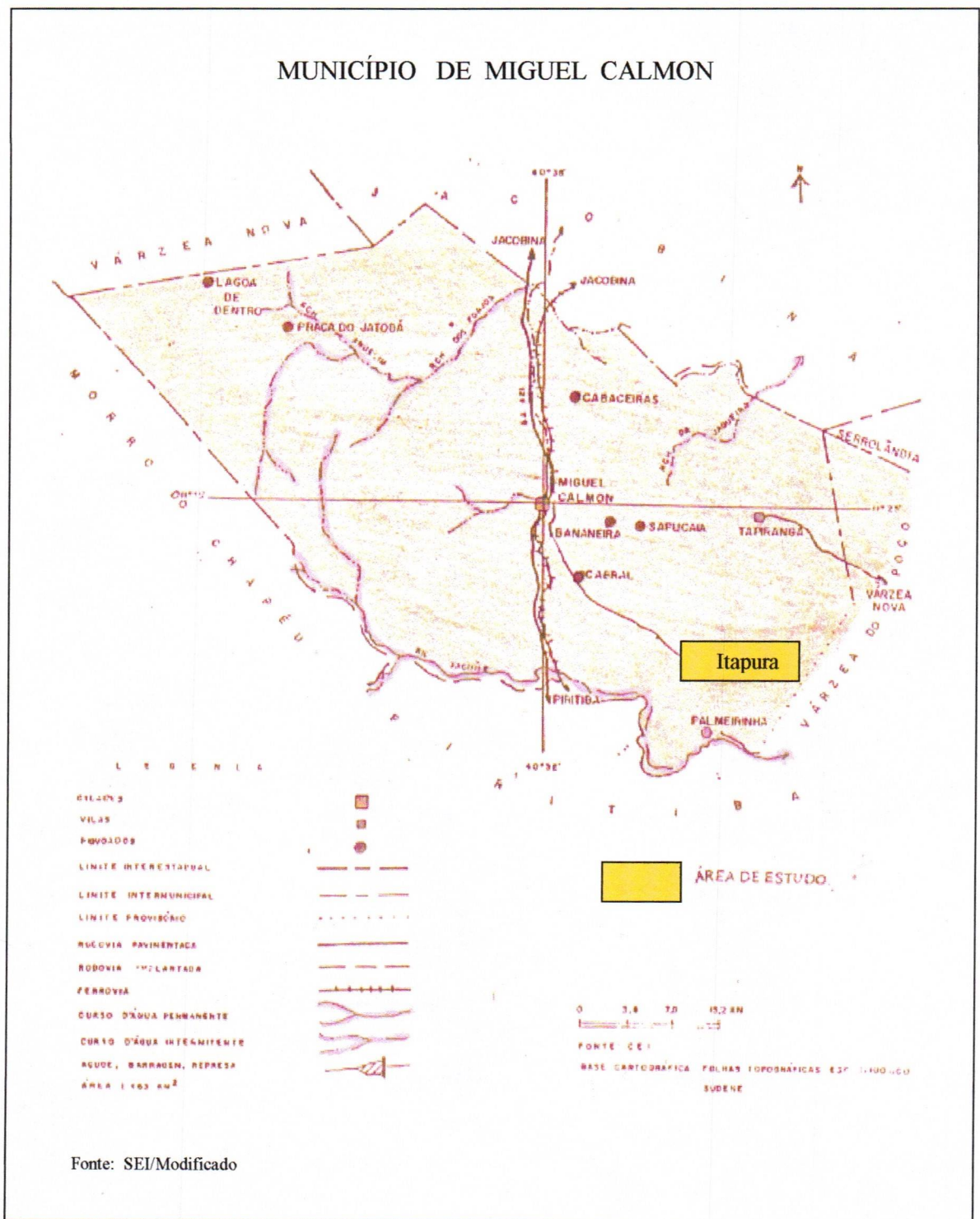


Fig: 3 – Localização da área de estudo.



MOCAMBO: HISTÓRIA E ENCANTOS

Como passar os olhos pelas vidas de certos personagens da História sem que eles se encham de admiração? Tudo o que nos resta após contato com um punhado de homens e estórias é observar com humildade essas vidas e nos sentirmos orgulhosos com tamanha riqueza cultural e tentar redimensionar não apenas a vida dessa gente, mas aproveitar a oportunidade para que nos possamos conhecer o sonho, o mito, homens e heróis que aqui viveram.

Há cerca de 150 anos, o início do povoamento do Mocambo deu-se a oeste na parte mais alta do vale conhecido como Mocambo Velho, onde os primeiros habitantes, filhos e netos de escravos alforriados, moravam no meio da mata fechada em cabanas de taipa e protegidos apenas pelas palhas de palmeiras que existiam em abundância. Próxima às cabanas uma enorme árvore de nome coité era o palco de reuniões ao longo do dia e das festas dançantes.

Em toda região a única fazenda existente era a Fazenda Corredor, propriedade do “Coronel” Clemente. Pelo fato desta área não possuir demarcação, isto provocou conflitos graves na região, pela chegada de outros agricultores que se instalaram nas terras, entre eles Antônio Cajé, procedente de Riachão do Jacuípe (Estado da Bahia). Ele também esteve nas terras da Fazenda Corredor, para verificar o tipo de solo e sua predisposição à cultura da cana-de-açúcar.

A vontade das pessoas de se estabelecer por aquelas plagas trouxe à tona a intenção de expulsar os negros de suas cabanas e terras provocando um clima de animosidade crescente na região.

Carregando todos os atributos de uma conturbada construção, o início do povoamento deu-se num legado de mistérios e símbolos, quando a imagem de uma menina ajoelhada fora encontrada por um cachorro da Fazenda Corredor em meio a taboca. Posteriormente a imagem foi retirada do local e, misteriosamente, no dia seguinte apareceu no mesmo lugar. O local passou então a ser visitado e decidiu-se construir uma casinha de palha onde as pessoas pudessem rezar.

A notícia propagou-se entre os missionários vindos das cidades de Senhor do Bonfim e de Riachão do Jacuípe que visitaram a região e sugeriram aos habitantes erguerem uma cruz no local da aparição, tornando-se um lugar santo. A imagem foi levada pelos missionários para estudo e no lugar onde a santa foi encontrada colocou-se na época uma cruz e uma coroa de prata, que desapareceu. A santa foi chamada Nossa Senhora de Brotas e no local onde havia a casinha de palha foi construída uma igreja pelos negros da família Bunun. Nesta igreja estão enterrados a mãe de Antônio Bunun e os restos mortais do “Coronel” Clemente. O antigo cemitério ficava em frente a igreja, onde hoje é a praça São Roque, conhecida como “Praça Velha”.

As famílias de Cajé e Bunun, à medida que iam aumentando o número de descendentes, continuavam no local uma vez que as terras eram suficientemente fartas e produtivas para sustentá-los. As casas iam sendo construídas ao lado da capela, onde a primeira casa construída foi de dona Vicência, a mais antiga moradora da localidade. Em seguida, surgiu uma bodega onde os moradores da região iam buscar víveres alimentícios e beber cachaça. A essa altura, o local já era conhecido por “Mocambo dos Negros.”

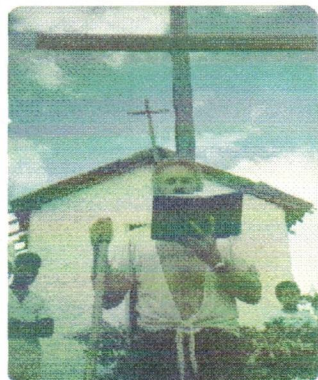
Durante a ocorrência de um período de varíola (bexiga) foram feitas promessas pela população a São Roque, para sanar o mal. Como os pedidos foram atendidos, as pessoas realizaram novenas como agradecimento pela graça. Foi daí que surgiu a atual Igreja de São Roque (fig.4), com festejos realizados no dia 16 de agosto.

Fig. 4 – Igreja de São Roque (Praça Velha)



Uma outra área bastante visitada, nos períodos de festas religiosas, principalmente durante a Semana Santa, é a capela da Santa Cruz (fig.5) onde está enterrada D. Maria de Artur uma antiga moradora bastante católica que se encarregava dos cuidados com a igreja de São Roque.

Fig. 5 – Capela da Santa Cruz



Atraída pela prosperidade das terras, chegou a família Mendes e posteriormente apareceu a família Carneiro cujos descendentes estão presentes na sociedade local. O povoado chamava-se então “Mocambo” e era bastante prospero.

Em 11 de setembro de 1934, o Decreto Estadual 9.117, elevou o povoado Mocambo à categoria de distrito, com o nome de Itabira. Descontentes com o nome, os habitantes conseguiram através do Decreto Estadual de nº 12.978, de 1º de janeiro de 1994, mudar o nome do Distrito para Itapura.(fig.6)

Fig. 6 – Vista de Itapura



Desse modo, o desfecho da saga desse povo já estava implícito na vontade dessa gente, no seu entrelaçamento histórico-religioso. Navegar pela História deste distrito pode ser o começo de um interminável manancial de mistérios, sabedoria e cultura.

A RIQUEZA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO MOCAMBO

Ao efetuarmos o estudo da região e da população do ex-povoado Mocambo procuramos observar o conjunto das tradições, os conhecimentos, as crenças, os cantos ou as canções populares o comportamento da comunidade, os seus costumes, os valores social consagrados pela cultura, transmitido através das gerações, pelos seus habitantes.⁵

Apesar da comunidade do Mocambo dividir sua crença e devoção com outros segmentos religiosos que atualmente são bastante difundidos, o catolicismo continua sendo o maior responsável pelos festejos que ocorrem no povoado, concomitantemente despertando o sentimento folclórico do povo. A festa maior do distrito é a do Padroeiro. São Roque, comemorado dia 16 de agosto. As comemorações são fundamentadas nos princípios religiosos, onde não faltam orações, novenários e missa solene, contudo não deixa de ter ao mesmo tempo o lado profano da festa religiosa. Moças e rapazes costumam “desfilarem” pelas ruas, aglomerando-se na praça principal, onde não faltam comida típica local, aperitivos, música e muita cerveja

No Mocambo o povo é mais tradicional, mais arraigado a sua História, talvez em face do contexto social em que vivem. As pessoas mais velhas criticam o comportamento da juventude, reclamam da perda dos princípios e valores familiares, sociais e culturais. Esse comportamento dos jovens tem colaborado para a perda da identidade local e o desestímulo dos mais velhos em participar dos eventos, pois o colorido dos festejos populares como Queima de Judas, Bumba-meu-boi, Corrida de Argolinhas, Cantorias, Carnaval, estão desaparecendo. O Reisado é uma das poucas festas que ainda consegue resistir ao desinteresse cultural da comunidade local.

É necessário um trabalho de conscientização e resgate cultural por parte das escolas, da comunidade e do poder público. “Os eventos não acontecem espontaneamente ou isoladamente. São a conclusão de um exaustivo processo de interpretação do produto patrimônio ou serviço, sua avaliação mercadológica, a definição de seus canais de distribuição e finalmente seu planejamento de marketing e promoções, onde o evento está inserido como estratégia final.”⁶ “A comunidade precisa compreender que não podemos

retornar ao passado. Por isso o folclore, os costumes e as tradições são tão importantes na memória de um povo que viveu com afino e opulência uma época muito distante, restando-nos tão somente a lembrança deste tempo de fausto e grandeza.”⁷

É de suma importância para o Mocambo reviver o calendário de eventos com toda sua riqueza histórico-cultural, onde servirá como estratégia promocional da imagem da localidade e do calendário turístico do município, contribuindo para o aquecimento da economia local, beneficiando sobre os seguintes aspectos:

- entrada de divisas para a localidade;
- geração de emprego e renda;
- reputação favorável, em virtude da imagem positiva que a realização de um evento normalmente proporciona;
- mobilização dos prestadores de serviço.

A grande preocupação é que o turismo como agente externo e que, ao se instalar e se desenvolver, impactue o núcleo receptor em diversas frentes, entre elas e da própria cultura do local. O turismo pode, por um lado, representar a total destruição dos valores culturais de uma comunidade. Toda via deve se procurar conservar estes valores, evitando-se o seu desaparecimento.

Dentre os efeitos do turismo na cultura da comunidade receptora de turistas, encontramos não só uma visão pessimista que diz respeito à destruição de culturas, tradições etc., mas também uma visão desse tipo na esfera social. Entretanto, a atividade turística pode servir para resgatar os valores tradicionais, como o folclore, e prédios históricos. Assim, o turismo, além de gerar renda e empregos, servirá como referencial para se preservar as tradições ameaçadas pela modernização, incentivando a própria população para preservar sua cultura. O ideal não é manter o patrimônio para lucrar com ele, mas lucrar com ele para conseguir mantê-lo.

Miguel Calmon tem que combinar administração com planejamento estratégico, criando uma relação muito concreta com o ajuste fiscal que permita ter minimamente condições de tocar os investimentos no setor turístico. É preciso governar atraindo investimentos e os grupos que tenham condições de investir e gerar emprego, renda e movimentação na economia. O Mocambo, precisa de uma infra-estrutura de comunicação e

saúde, ou seja, um conjunto de medidas efetivo em todas as áreas. É necessário explorar o turismo cultural, pois é um elemento fundamental para consolidar um projeto global que a cidade necessita.

Nos parágrafos anteriores fizemos um esforço para demonstrar que o legado cultural do Mocambo, constitui um atrativo turístico e que, se bem trabalhado, pode atrair um público diferenciado. Também tentamos demonstrar que, para os núcleos receptores, trabalhar a tradição como atrativo, este procedimento ajuda a recuperar a memória e a identidade locais. Na atualidade constitui um imperativo para manter um equilíbrio saudável entre a manutenção da cultura dos habitantes e a incorporação dos avanços positivos da cultura global. É preciso salientar que, patrimônio e turismo podem ter uma convivência saudável, bastando apenas haver planejamento, incluindo controle permanente e replanejamento. Cabe ao planejador de turismo a intervenção consciente e profissional, para que o patrimônio, as tradições – o legado cultural como um todo – possam ser transformados séria e conscientemente num produto turístico de qualidade, bom para ser usufruído também pela comunidade.

5 – BANDEIRA, Renato Luiz. **Chapada Diamantina. História, riquezas e encantos**. Salvador: Ornavis, 1998. p. 101.

6 – CARNEIRO, Janaina Brito, FONTES, Nena Dantas. **Turismo em Análise**. São Paulo: maio 1997. p. 69.

7 – CARVALHO, Caio Luiz de. **Turismo em análise**, São Paulo: maio 1997. p. 9.

O TURISMO COMO PROPULSOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO

Em várias partes do Brasil, a sobrevivência das famílias vem do barro, da madeira, do ferro e de tantos outros materiais encontrados no meio ambiente. Estas pessoas, com mãos habilidosas, transformam riquezas brutas em peças de estrema beleza. Esculpindo, traçando, moldando, esses artesão, ao garantir o sustento de cada dia, recriam lendas e tradições da cultura de sua região.

O artesanato é a perfeita tradução do modo de vida simples e criativa do povo. Um povo que, diante das dificuldades, desdobra-se para levar o alimento para casa e dar um futuro mais digno aos filhos. A produção artesanal está, principalmente, nos lugares onde o dinheiro é pouco, e não há disponibilidade de terras para que o povo possa trabalhar. O artesanato está diretamente ligado a sobrevivência das regiões que não tem indústrias nem uma agricultura desenvolvida. Já que a terra não dá o sustento, essas famílias tiram da natureza a matéria-prima necessária para desenvolver as técnicas artesanais. Ao olhar uma peça produzida por um artesão, é possível desvendar o modo de vida da pessoa que o criou, suas crenças, seus valores, e em que universo ele está inserido.

Apesar da importância cultural e econômica, o nosso artesanato ainda não é valorizado como deveria. Só nos últimos anos, as instituições públicas e privadas atentaram para o fato de que se fazia necessário criar uma política específica para o desenvolvimento do setor. Não existe no Mocambo um trabalho artesanal de destaque. Há somente trabalhos destinados ao consumo local,insuficientes e feitos, na maiorias das vezes, para preencher o tempo ocioso. Geralmente não se constitui atividade principal de quem produz, alguns feitos em locais inadequados.

Os diversos tipos de objetos confeccionados na carpintaria, olarias, artigos de cerâmica, artigos de fibras (cestas, chapéus e esteiras), artigos de madeira

(gamelas e colheres), utilizam a matéria-prima local. Os produtos são comercializados no próprio distrito.

Acreditamos que a mola propulsora do desenvolvimento artesanal do Mocambo é o turismo e as duas atividades são como irmãs siamesas, precisam andar juntas. O local mais fácil para encontrar peças de artesanato é o freqüentado por turistas, já que esses são os que mais valorizam esse tipo de trabalho. Ao conhecer uma nova região, o visitante sempre sai à procura de objetos que o façam lembrar da viagem, trazer consigo um pouco da história, um marco de sua visita.

O artesanato do Mocambo para desenvolver seu ofício necessita de apoio, espaços públicos para mostrar suas criações, oficinas onde possa receber cursos capacitação e noções de como gerenciar um pequeno negócio. Só tratando como uma micro-empresa, sem amadorismo, é que fica possível lucrar com a produção. Com tantas carências a serem supridas percebe-se a importância de uma política específica para que o setor cresça. Se falta apoio de um lado, um outro problema ajuda a tornar ainda mais complexa a missão de dar fôlego para o setor: os habitantes do Mocambo não valorizam os objetos produzidos na região. São poucos que sabem reconhecer a beleza estética e cultural da arte popular e do artesanato.

TURISMO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O homem por natureza é considerado um ser político. É a partir dele que o mundo se constrói, se destrói ou se renova. As grandes transformações não poderiam ocorrer se o homem não pudesse através de suas ações e pensamentos ser suficientemente capaz de alcançá-las ou até mesmo provocá-las. Mas, o homem empreendedor necessita desde o seu nascimento de condições para o seu crescimento físico, mental e social. E é na sua família que ele encontra em primeiro instante, um ambiente que lhe propicie estas condições. O homem aprende a falar, a andar e a ter noção da sua relação com o meio em que vive. A partir desse convívio e processo de desenvolvimento, a educação começa a fazer parte da vida humana e exercer seu papel no desenvolvimento do homem.

A educação consegue adaptar o homem às condições de vida, a familiarizá-lo com o meio social, desenvolver o aprendizado necessário para o seu crescimento, tornando-o um ser autônomo, inteligente, capaz, e com habilidade para transformar e construir sua própria vida ou do meio em que vive. Neste ponto é que a escola se define como o local onde o homem, ao inserir-se, irá desenvolver seu aprendizado mental e social, conhecendo seus limites, suas funções e sua relação como ser humano dentro da sociedade. Sem a educação o homem seria incapaz de transformar o mundo ou perceber quando ele por si mesmo está em transformação. Por isso, a educação nunca deve ter um fim, e sim etapas que possam formar recursos humanos e torná-los capazes de adaptarem-se ao meio e suas transformações.

De todos os problemas identificados no Mocambo, que constam de infra-estrutura e disponibilidade de informações, o campo da educação é um dos que mais preocupa. Para desenvolver a atividade turística e retomar o desenvolvimento do Mocambo, será essencial investir maciçamente em educação. Porque o grande problema de infra-estrutura, que salta aos olhos, é a falta de qualidade na prestação de serviços em turismo, e esta falta é uma função direta das pessoas, da qualidade das pessoas, da preparação do ser humano para servir com competência e com um padrão de qualidade. Duas vertentes consideradas

extremamente importantes podem mudar este patamar qualitativo: um, de buscar desenvolver, programas e projetos que venham dar resposta à carência de pessoas capacitadas para prestarem vasta gama de serviços com a qualidade exigida para servir bem ao turista e demais visitantes. Isso implica no desenvolvimento de programas educacionais que disponibilizem uma formação adequada de acordo com a demanda do mercado de turismo. Uma segunda questão é trabalhar junto à sociedade em geral, através de instituições representativas, a conscientização sobre a importância do turismo e as oportunidades que o turismo pode trazer para uma localidade, seja ela município, estado ou país. Não há como ofertar melhor serviço para os turistas, se o próprio público não compreende isso.

Melhor qualidade na prestação dos serviços, na sociedade em geral, possibilitará ao visitante uma melhoria das condições de seu lazer, ao visitante que está a lazer, melhoria das condições de trabalho, para o turista de negócios, e agregará valores em termos culturais, a essa pessoa, a esse turista, a esse visitante. E a partir daí esse visitante gerará maiores demandas e oportunidades de trabalho, emprego e renda.

A melhor qualidade na educação possibilitará maior proteção dos atrativos naturais e culturais os quais serão observados pela população local com “outros olhos”.

A educação, ainda é, o meio de desenvolver o homem em suas habilidades técnicas e intelectuais e incentivá-lo a uma eterna busca de aprendizado. O homem não poderá exercer funções, tomar decisões, participar do processo de transformação se não estiver consciente da importância do seu papel, o que se consegue através da educação.

AS BELEZAS NATURAIS E O ECOTURISMO

Há uma tendência para o crescimento do turismo e lazer, um dos campos da economia que mais tem crescido nos últimos anos. Nas ruas de nossas cidades, a solidão e a vida artificial forçam as pessoas a tentar realizar-se com um novo retorno à natureza. A cada dia aumenta a procura por banhos de cachoeira, caminhadas e trilhas naturais. Antes o que tinha que ser desmatado para se plantar ou criar gado, hoje tem que ser preservado para atrair o turista. O Mocambo, com os seus atrativos naturais com um mínimo de interferência pode-se trazer um retorno financeiro para a região.

A comunidade do Mocambo deve interessar-se pelo que é seu. É comum até que a própria população não saiba dizer ao certo o que tem de interessante para fazer em sua localidade. Para desenvolver o turismo sustentável no Mocambo, é necessário um planejamento detalhado sobre o assunto, para que a população perceba a importância de conhecer e preservar os atrativos, bem como criar condições de receber, atender e prestar serviços a uma população flutuante, atraídas pelas belezas naturais da localidade.

Descrever coisas belas sempre é mais fácil. O pensamento fluiu intensamente de forma espontânea, impondo um ritmo para a dissertação com tendência a rebuscados lingüísticos e poéticos do qual procuramos fugir, pois não é esta a nossa preocupação.

Difícil mesmo é descrever, sucintamente, as belezas naturais que existem no Mocambo sem cometer injustiças, deixando de citar algumas delas.

Dentre as riquezas naturais podemos salientar:

A Pedra Pintada – (figs. 7 e 8) onde o “passado, os mistérios, ou mesmo as lendas sempre fascinaram os homens em todas as épocas, os quais, em busca de explicações, passam ao longo de suas vidas elaborando teorias, ou realizando descobertas refazendo descobertas da própria humanidade”.⁸ Em meio a tanta beleza, o Mocambo guarda marcas de diversas épocas passadas, um tesouro deixado pelos povos que habitaram a região, um mostruário da nossa pré-história registrado em pinturas rupestres feitas nas formações rochosas.

8- BANDEIRA, Renato Luiz Sapucaia. **Chapada Diamantina: História, riquezas e encantos.** Salvador: Ornavlis, 1998. p.101.

Fig 7 – Pedra Pintada



Fig 8 – Pedra Pintada



A Pedra Pintada está localizada a $11^{\circ} 34' 20''$ S e $40^{\circ}27' 30''$ W, a trilha é semi-pesada com capacidade de suporte de 10 a 12 pessoas e com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos, um verdadeiro convite para um saudável contato com a natureza, com magníficas paisagens e as variadas espécies de animais e vegetais.

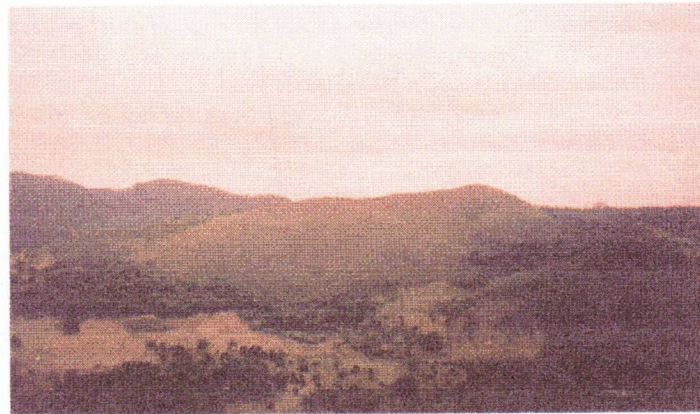
A Toca do Doido é uma trilha repleta de belezas naturais. Ao percorrer a trilha que “corta” uma linda floresta estacional, repleta de bromélias e orquídeas, pode-se observar juritis, jacus, cotias, porco-espinho, tatus, veados e uma diversidade de pássaros. No final da trilha aflora um lindo rochedo(fig. 9) com aproximadamente 20 metros de altura, em meio a floresta, despertando a curiosidade e o espírito aventureiro dos visitantes. A visão do topo do rochedo é simplesmente fantástica, podendo-se observar os vales e as serras com sua vegetação natural que “desenham” uma paisagem única.

Fig. 9 – Rochedo da Toca do Doido



A Serra do Cristal(fig. 10) representa uma das paisagens mais belas do Mocambo. A vegetação formada por campos rupestres e jardins de altitude recebem um toque especial com afloramentos de cristais,transformando-a numa paisagem estética e ecologicamente ricas. A visão regional do topo da serra e indescritível, aguça os sentidos, “patrocina” uma viagem para dentro do íntimo de cada um. Localizada a 11° 35’43” S e 40° 28’14” a Serra do Cristal possui uma trilha semi-pesada com duração de aproximadamente uma hora e sua capacidade de suporte é de 12 a 15 pessoas.

Fig 10 – Serra do Cristal



Os Vales e Serras- O sistema orográfico do Mocambo salta aos olhos porque é extremamente heterogêneo. As suas formas esculpidas ao longo do tempo despertam um sentimento de paz, tranqüilidade, preenchendo o vazio que existe no homem urbano.

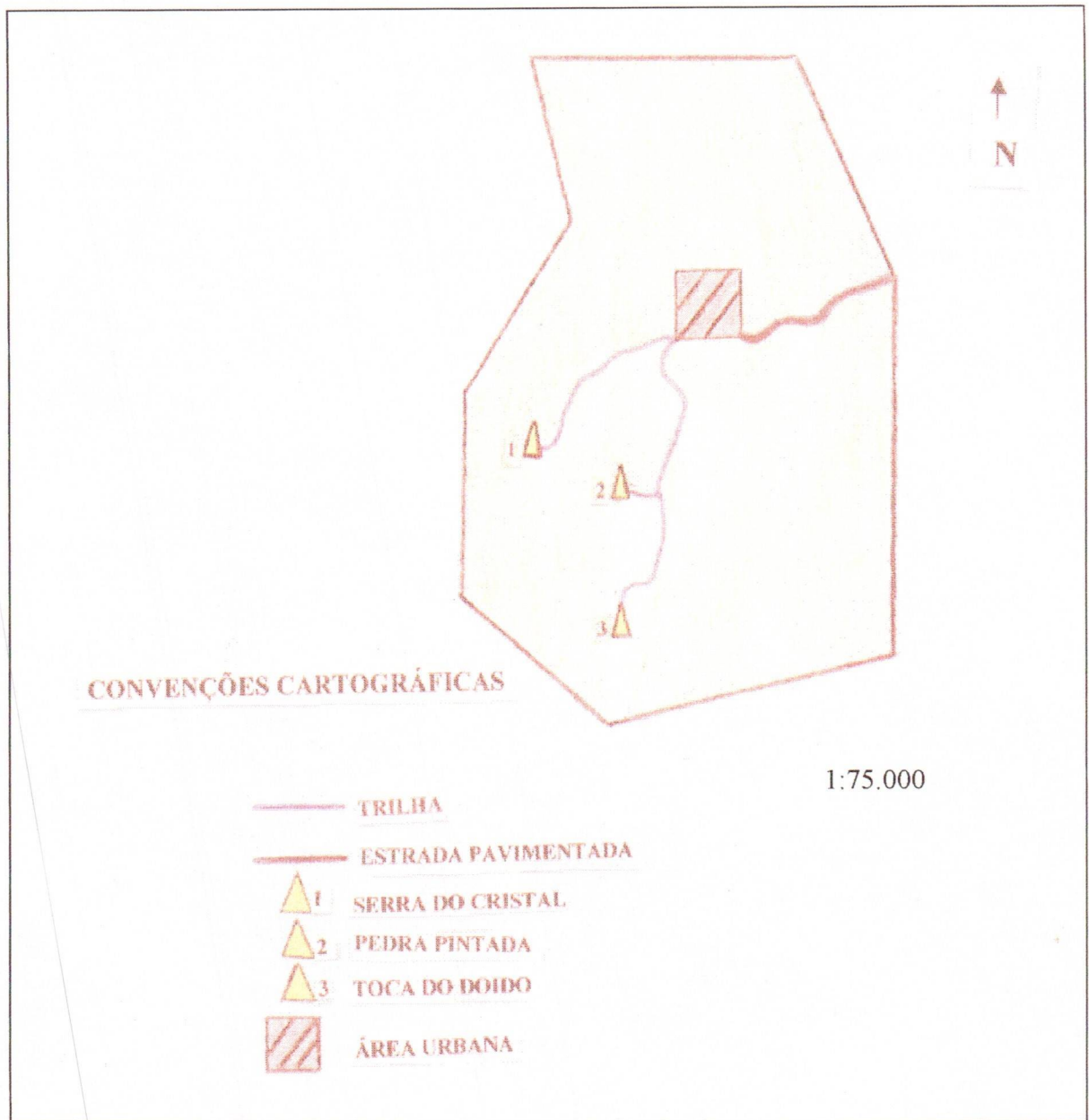
Para visitar os atrativos(fig. 11) os turistas são guiados pelo Sr. Ademar, um tipo regional, alegre, descontraído, contador de “causos”, que conhece bem a região e está sempre prontos a ajudar.

A região com os inúmeros atrativos que a cercam e que encantam os visitantes, necessita de guias treinados para o sucesso das caminhadas, para que todos retornem felizes com a experiência impar que viveram sem que se tenha nenhum acidente de percurso, as belezas que a natureza nos oferece tão generosamente e que vão deslumbrar ainda muitos outros.

O Distrito não possui pousadas, nem tão pouco hotéis o que limita o desenvolvimento do turismo. O único restaurante é o bar do “Jacaré”, onde é servida comida caseira de boa qualidade e com preço acessível.

É de suma importância para Miguel Calmon o desenvolvimento do ecoturismo no Mocambo e em outras áreas do município, pois é importante enfatizar que o Ecoturismo não deve ser restrito às áreas protegidas legalmente (Parque das Sete Passagens), uma vez que estas poderiam acabar sofrendo muita pressão. Promover o ecoturismo no Mocambo – área natural que não têm nenhuma proteção oficial – pode estimular as comunidades locais a conservarem os recursos e as áreas naturais próximas por iniciativa própria, e não devido a pressões externas. Porém, para desenvolver o potencial do Mocambo, será necessário uma gama de providências para que essa atividade se desenvolva. Instalações físicas adequadas nas áreas naturais e em suas proximidades são fundamentais. Planejamento, projeto e critérios adequados devem ser aplicados, a fim de minimizar o impacto sobre o meio ambiente, fornecer um certo grau de auto-suficiência funcional e contribuir para a melhoria da qualidade da experiência do visitante. É preciso um cuidado especial para que as instalações sejam acolhedoras, e fáceis de operar e manter, sempre de acordo com a realidade socioeconômica do Mocambo.

Fig. 11 – Mapa dos pontos turísticos do Mocambo



A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL AMEAÇA O ECOTURISMO

O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas, revela o impacto que os seres humanos exercem sobre o meio ambiente estão se tornando cada vez mais complexo, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. No Mocambo o nível de degradação ambiental é assustador, chega a comprometer seriamente o potencial turístico local. As ações antrópicas verificadas no Mocambo serão comentadas a seguir:

Extrativismo Mineral – uma das maiores riquezas da região é a barita, explorada pela QGN (Química Geral do Nordeste S/A). A história da Química Geral do Nordeste S/A começou em 1975 quando as empresas Petróleo Ipiranga adquiriram o controle acionário da Engeminas – Empresa Geral de Mineração Industrial Ltda e da Química Geral do Brasil S/A.

Para melhor atender ao mercado consumidor em quantidade e qualidade de produtos, assim como aproximar a fábrica de suas fontes de matérias-primas, foi constituída a Química Geral do Nordeste S/A, que entrou em plena operação em 1979.

A QGN continua em desenvolvimento estudando e implantando novas linhas de produtos químicos que, a partir da fabricação em Feira de Santana, estado da Bahia ou da filial em São Paulo, que irão abastecer os consumidores do país e do exterior (Canadá, Estados Unidos, Argentina, etc.).

No auge da exploração da barita, a QGN, gerou emprego para uma grande parte da população, contribuindo para o aumento da renda per capita do Mocambo e para a arrecadação tributária do município através do Imposto Único sobre Minérios (IUM).⁹

Atualmente, o cenário é outro, com a diminuição da exploração e a modernização a que passou a empresa, a oferta de emprego e a renda diminuíram significativamente. A renda da população é proveniente preponderantemente da agricultura e da pecuária. O comércio de produtos agrícolas têm contribuído para elevar a renda média. Existe uma afinidade entre os comerciantes e os agropecuaristas, vez que, na região, de modo geral, os comerciantes são agropecuaristas e estes comercializam os produtos.

Com os contínuos anos de exploração, a QGN, provocou sérios impactos ambientais no Mocambo: abertura de enormes crateras no solo, destruição das matas ciliares, assoreamento e poluição dos cursos d'água ameaçando o abastecimento do distrito, além da fauna aquática, bem como para os grupos de animais terrestres que utilizam os corpos d'água para dessedentação, banho e refúgio.

Fig 13 – Área degradada pela mina



Fig 14 – Crateras provocadas pela exploração da Barita



Fig. 15- Assoreamento do Riacho da Bica



Desmatamentos – em muitos locais foram constatados desmatamentos com dimensões significativas, principalmente perto das áreas de exploração da barita, já

mencionados, nas margens dos cursos d'água, e nas encostas dos morros. Essa atividade proporciona a utilização da área para a agricultura, pastoreio de bovinos, ovinos, caprinos e eqüinos.

A destruição do ambiente natural é um dos fatores mais ameaçadores, pois elimina a possibilidade de sobrevivência de muitas espécies animais e vegetais. A diminuição contínua das áreas de refugio e abrigo da fauna provoca uma conseqüente diminuição de suas populações, determinando a extinção de várias espécies e a raridade de outras.

Fig. 16 – Queimadas



Fig. 17 – Queimadas



Desde o final da década de 80 e durante a década de 90, generaliza-se a preocupação com a conservação do meio ambiente e com a melhoria da qualidade de vida dos atuais e futuros habitantes deste planeta. No entanto, os discursos transformam-se em ações num ritmo bem mais lento. A experiência tem mostrado que restrições legais são insuficientes para coibir a ocupação inadequada de áreas de interesse ambiental.¹⁰ As dificuldades são maiores quando se quer disciplinar o uso em territórios extensos, ou quando o recurso natural a proteger oferece rendimento econômico rápido: madeira, minerais, solo fértil etc. Há casos em que coexistem todas essas condições.

É necessário que cada cidadão do Mocambo deseje e conheça as possibilidades de contribuir na construção de sociedades sustentáveis, para que ele e os coletivos dos quais participa possam atuar nessa direção. Para isso, são necessárias políticas públicas, leis, recursos financeiros e humanos, pesquisas, facilidade de acesso a informação, e diversas outras condições, objetivas e subjetivas, fomentadas pelos bancos de desenvolvimento, empresas, organizações da sociedade civil, meios de comunicação etc.

Criando-se as condições adequadas irá assegurar uma qualidade de vida que possa ser considerada aceitável, não interferindo negativamente no meio ambiente do seu entorno e agindo preventivamente para evitar a continuidade do nível de degradação.

Inúmeras iniciativas podem ser adotadas para atingir tais objetivos:

- Um sistema socioeconômico que satisfaça as necessidades básicas de trabalho, alimentação, moradia, energia, vestimenta, saúde, e educação da população;
- Um sistema de formação e capacitação de recursos humanos para a educação, tomada de decisões, administração e execução de políticas;
- Um sistema de Administração Pública e privada que demonstre na prática a capacidade e vontade de promover e controlar a sustentabilidade nas atividades de desenvolvimento;
- Uma política de participação cidadã em toda tomada de decisões e execução de obras de desenvolvimento;
- Um sistema jurídico que contribua para considerar e para cumprir a sustentabilidade em atividades de desenvolvimento;
- Um sistema científico-tecnológico que promova uma tecnologia limpa e adequada (de poucos resíduos ou sem eles).

É evidente que todas essas iniciativas só irão ter êxito, se existir uma cooperação entre os segmentos variados que não trabalham juntos previamente. É fundamental nesse processo a participação dos moradores da área. A comunidade do Mocambo não está preparada para o turismo e enfrentarão grandes problemas ao procurar integra-lo em suas vidas e suas economias. Com a preparação e integração da comunidade no processo de implantação do turismo os próprios moradores passarão a conservar os recursos naturais e culturais.

9- Em virtude da legislação existente sobre IUM, a arrecadação é dividida: 10% para a União, 19,9% para o município e 70,1% para o estado.

10- A experiência de maior escala é a Região Metropolitana de São Paulo, onde uma legislação estadual pioneira de proteção de mananciais entrou em vigor em 1976 e mostrou ser insuficiente para coibir padrões inadequados de exploração mineral.

CONCLUSÃO

O Mocambo apresenta potencialidades para o turismo, porém precisa ousar, inovar, potencializar suas vocações específicas e, principalmente, respeitar o objetivo maior que é o de trazer emprego e renda sem prejudicar a qualidade de vida e o meio ambiente de sua população. Para tanto é necessário adotar alguns princípios:

- Do ponto de vista ecológico, o resgate e a preservação do patrimônio natural; o respeito à capacidade de suporte para que haja preservação duradoura dos recursos atrativos; a promoção ecológica através da educação ambiental; as condições que mantêm a biodiversidade, etc.
- Do ponto de vista social e cultural, o resgate e a preservação do patrimônio cultural; a potencialização da comunidade para bem tratar o turista, promovendo e participando também das atividades socioculturais desenvolvidas pelo turismo local; a manutenção da diversidade sociocultural; a conscientização do turista para valores étnicos, respeitando a identidade local; a criação de canais de participação para a gestão das diversas atividades que devem ser integradas, etc.
- Do ponto de vista econômico tem-se a redução do desperdício e da duplicação de esforços; o investimento nas atividades dos pequenos produtores locais; a geração de emprego e renda utilizando a mão-de-obra e valorizando a produção local – artesanato, culinária, festas, manifestações culturais, produtos típicos, etc.
- Criação de infra-estrutura adequada; a capacitação dos recursos humanos ligados direta e indiretamente ao turismo; a divulgação sistemática e eficiente dos atrativos e dos eventos promovidos;
- Do ponto de vista político, finalmente, a busca de parcerias e do trabalho integrado; a sensibilização dos governantes gerando vontade política na promoção dessa atividade; a criação de metas e definição de responsabilidades; consulta aos vários grupos de interesse, incluindo o turista; e a formação dos funcionários responsáveis pelas atividades ligadas ao turismo.¹¹

Diante do exposto, fica evidente que para incorporar o turismo e ecoturismo, assim como manter o equilíbrio entre custos e benefícios, o Mocambo precisa estar preparado. As diretrizes apresentadas neste trabalho visam ajudar o poder público e a comunidade no processo de planejamento. Elas podem ser úteis como pontos de reflexão para as pessoas que lidam com turismo e ecoturismo e podem também ser utilizadas como um guia para o processo formal de planejamento. Ele deve ser tomado como um ponto de partida e modificado, conforme necessário, para adaptar-se a determinadas situações. Portanto este trabalho não é uma receita oficial, mas um conjunto de sugestões para a elaboração do plano de desenvolvimento turismo e do ecoturismo, no distrito de Itapura.

Estamos confiantes, que o poder público, os conservacionistas e a indústria do turismo reconhecerão as potencialidades do Mocambo para o turismo e ecoturismo e apoiarão seu desenvolvimento, conscientes que só terão sucesso se os recursos naturais forem preservados e conservados. Eles só serão bem protegidos se houver uma estratégia correta de gestão e se as comunidades locais forem envolvidas no processo.

11- FERREIRA, Elizabete Darcy, POMPEIA, Silvia Maria. **O município no século XXI: cenários e perspectivas.** São Paulo: CEPAM. 1999, (Edição Especial.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRASI/SEBRAE. A indústria do turismo no Brasil: **Perfil & tendências**. Brasília: Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, 1996.
- BANDEIRA, Renato Luiz. **Chapada Diamantina: História, riquezas e encantos**. Salvador; Ornavlis, 1998.p.101.
- BARBOSA, T. S.; BARBOSA, W.O. **A Terra em transformação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.
- CARNEIRO, Janáina Brito; e FONTES, Nena Dantas. **Turismo em análise**. São Paulo: maio 1997, p.69.
- CARVALHO, Caio Luiz de. **Turismo em Análise**. São Paulo, maio 1997, p.9.
- CASCINO, Fabio. Do turismo convencional ao ecolazer. In: **Lazer, cidadania & meio ambiente: Debates Socioambientais**. São Paulo: CEBEC, ano III, nº 9, mar/jun/1998.
- CORSON, W. H. **Manual global de ecologia**. São Paulo: Augustus, 1993.
- EMBRATUR/IBAMA: **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: 1994.
- FARO, M. M. **Turismo de eventos**. São Paulo: Hotelnews, janeiro, 1979.
- FERREIRA, Elizabete Darcy,* POMPEIA, Silva Maria. **O município no século XXI: Cenários e perspectivas**. São Paulo: CEPAM, 1999, (Edição Especial).
- GORE, A. A Terra em balanço: **ecologia e o espírito humano**. São Paulo; Augustus, 1993.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de vegetação**. Brasília: IBAMA, 1990.
- NAISBITT, John. Paradoxo Global. In: ZIMMERMANN, A. **Turismo rural, um modelo brasileiro**. Florianópolis: s.e., 1996. p.44.